

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: 02

Data: 02/10/73 Pg.: _____

Antropólogo acha possível o canibalismo entre macurapes

JB 02/10/73
Brasília (Sucursal) — O Padre e antropólogo José Vicente César revelou que há cerca de 20 anos tentou-se estudar a prática — não confirmada — de canibalismo entre índios pacaá-novos, a cujo grupo pertencem os macurapes, que, conforme se informou em Guajará-Mirim, mataram dois seringueiros e se alimentaram de seus corpos no último sábado.

— É possível que um grupo isolado e desconhecido destes índios tenham praticado o canibalismo a eles atribuído, mas só com mais elementos pode-se confirmar a ocorrência. Tempos atrás houve muitos problemas entre os índios desta região e os missionários — disse o padre.

MAIS INFORMAÇÃO

O General Ismarth de Araújo, diretor da Funai, enviou ontem um radiotelegrama à 8a. Delegacia do órgão, em Porto Velho, para saber da veracidade das notícias e pedindo maiores informações sobre as ações dos macurapes.

Foi o sertanista Francisco Meireles, falecido há pouco no Rio, quem auxiliou na pacificação dos pacaá-novos. Segundo o padre José

Vicente César, que dirige o Instituto Antropos do Brasil e o Conselho Indigenista Missionário, a prática do canibalismo entre os índios brasileiros não constitui novidade e, quando se verifica, faz parte, geralmente, de um ritual religioso. O sociólogo Florestan Fernandes tem um livro escrito sobre o canibalismo entre os tupi-nambás.

MACUXI

— O Ministério do Trabalho fez uma experiência de treinamento profissional de 20 índios macuxi, em Roraima, e obteve tanto sucesso que agora a iniciativa será ampliada para índios de outros grupos tribais daquele território que desejam se habilitar à escola agroindustrial de Calungá, e receber, posteriormente, colocação profissional e carteiras de trabalho e da previdência social.

A escola funciona em convênio com o Ministério do Trabalho e forma técnicos em mecânica de automóveis, lanternagem, carpintaria, torno, eletricidade, e outras. Segundo autoridades do Ministério que acabam de retornar da área, também estão cursando o estabelecimento, junto com os índios, alunos do Sul da

Venezuela e da Guiana (ex-inglesa).

CASA DO ÍNDIO

Goiania (Correspondente) — O presidente da Funai, General Bandeira de Melo, vem hoje à esta Capital para inaugurar, às 10h30m, a Casa do Índio, construída no Setor Pedro Ludovico com a finalidade de dar assistência aos indígenas em trânsito por Goiania.

Em forma de oca, a Casa do Índio de Goiania é a primeira obra do gênero no País. Sua construção, que seguiu projeto elaborado pela própria Funai, deu-se em tempo recorde — 60 dias. Deverá atender a membros de quatro tribos de Goiás e Mato Grosso.

INAUGURAÇÃO

A solenidade de hoje contará com a presença de 18 representantes das tribos dos apinajés, de Tocantinópolis; Craolandia, de Itacajá; xerentes, de Tocantina; e xavantes, de Mato Grosso.

A Casa do Índio, segundo a Funai, se destina ao atendimento do indígena em trânsito por Goiania ou em tratamento nesta Capital. Conta com gabinete médico e dentário, enfermaria, dormitórios, refeitórios, cozinha e instalações sanitárias.